

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROSA DA SILVA ROCHA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUINDO NA CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS DA TURMA DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO CENTRO EDUCATIVO NOSSA SENHORA DAS GRASÇAS NO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

**Parintins  
2018**

**ROSA DA SILVA ROCHA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUINDO NA COSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS DA TURMA DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO CENTRO EDUCATIVO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA/Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, para obtenção de grau de licenciando em Pedagogia.

**ORIENTADOR: PROF. MSc. RENNER DOUGLAS GONÇALVES DUTRA**

**Parintins  
2018**

TERMO DE APROVAÇÃO  
ROSA DA SILVA ROCHA

**JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUINDO NA COSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO DAS CRIÇAS DA TURMA DO 2º PERIODO DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO CENTRO EDUCATIVO NOSSA SENHORA DAS GRASÇAS NO  
MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Pedagogia pela Universidade  
do Estado do Amazonas-UEA/Centro de  
Estudos Superiores de Parintins-CESP,  
para obtenção de grau de licenciando em  
Pedagogia.**

**Prof: Msc. Renner Douglas Gonçalves  
Dutra**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Msc. Renner Douglas Gonçalves Dutra  
Universidade do Estado do Amazonas-UEA**

---

**Prof. Dra. Simone Souza Silva  
Universidade do Estado do Amazonas-UEA**

---

**Prof. Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo  
Universidade do Estado do Amazonas-UEA**

**Parintins  
2008**

*Dedico este trabalho a Deus por ter me dado a vida saúde, ânimo e disponibilidade para permanecer firme e forte durante toda minha vida acadêmica.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a “Deus” pelo dom da minha vida, por me conceder saúde e sabedoria, por me conduzir e me proteger na minha caminhada acadêmica.

Aos meus queridos pais Raimundo Ferreira da Silva e Olendina Melo do Nascimento (in memoriam) que me deram amor e carinho e sempre me incentivaram nos meus estudos e foram meus primeiros professores da vida.

Agradeço aos meus amados filhos, que sempre estiveram ao meu lado, me ajudando em todos os momentos da minha vida, são eles: Egilson da Silva Rocha, Gisele da Silva Rocha, Giêse da Silva Rocha, Giele da Silva Rocha e Rosiele da Silva Rocha, filhos queridos, todo o meu amor e dedicação.

Aos meus netos (a) que são a razão da minha vida, que são eles: Lya Clara Rocha Leão, Victória Rocha Leão, Kenny Jorge Rocha Conceição, Isabella Maria Rocha de Souza, Maria Manuela Rocha de Souza, vocês são a razão para que pudesse chegar até aqui. Amo vocês.

Aos amigos que, no decorrer da minha jornada acadêmica, me ajudaram no transporte para a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, são eles: Carlos Jorge Pereira Conceição, Wendel Rogério Vieira Portilho, Willame de Souza Carneiro, William Frank Ferreira da Silva, meus sinceros agradecimentos.

A minha querida sobrinha Naiana de Souza Rocha pela colaboração. Meu muito obrigada.

Aos meus irmãos: Júlia da Silva e Silva, José Maria Ferreira da Silva, Maria Ferreira da Silva, Francisco Salles Ferreira, pelo amor incondicional.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA, especialmente ao Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP pela acolhida ao longo desses anos. Ao meu querido orientador Professor MSc. Renner Douglas Gonçalves Dutra pelo incentivo, atenção, paciência, ensinamentos e compreensão ao longo da minha caminhada acadêmica. A você todo o meu respeito, admiração e gratidão.

A coordenadora do Curso de Pedagogia, professora Simone Souza Silva, pelo grande incentivo. O meu eterno obrigado. A todos os professores do curso de pedagogia que ao longo da minha caminhada participaram da minha vida acadêmica. Agradeço a vocês por todos os ensinamentos. Aos professores de outros colegiados, que contribuíram com minha formação. Meu muito obrigado!

Aos meus colegas de faculdade em especial ao meu grupo, pessoas que tenho grande admiração e amizade, são: Glenda Gabriele Bezerra Beltrão, Luciele Costa da Silva, Joelson Evangelista da Silva, Wanessa da Silva Reis, Angélica da Silva Reis, Gracimélia Pires, Rayna Fernandes, muito obrigada pela amizade! Saibam que estão em meu coração.

Ao Centro Educativo Nossa Senhora das Graças pela acolhida no decorrer desses anos, por me proporcionar a construção de novos saberes e partilhar com as crianças da turma do 2º período da Educação Infantil, por serem eles os grandes colaboradores neste trabalho, a professora Francisca Ilarina Lemos e a todos os funcionários da instituição.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo, me incentivando, partilhando dos momentos da minha caminhada acadêmica, em nome de: Silvia Brilhante, Maria Serrat Veloso, Glenda Gabriele, Wanessa Reis. Sou grata a vocês pela amizade e apoio. A todas o meu obrigada!

**QUE NOSSO “DEUS” PODEROSO DERRAME BÊNÇÃOS A TODOS VOCÊS!**

!

*“Na criança que brinca há um herói que dorme, e que as vezes se descobre um instante”*

*(CHATEAU, 1987)*

## RESUMO

O presente trabalho intitulado: “jogos e brincadeiras: contribuindo na construção do conhecimento das crianças da turma do 2º período da educação infantil do Centro Educativo Nossa Senhora Das Graças no município de Parintins/Am”; objetiva compreender quais as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças da Educação Infantil. Busca-se nessa pesquisa o direcionamento dos objetivos específicos: observar, construir e analisar de forma específica os jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos na contribuição e construção do conhecimento das crianças. As principais fundamentações teóricas que embasaram este estudo foram: Ariés (1986); Kramer (2003); Oliveira (2012); Marcelino (2003); Jesus (2010); Kishimoto (2010); Brougere (1998); Friedmann (2012); Corsaro (2009); Rocha E Kramer (2011) entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa, com método de abordagem dialético com a pesquisa do tipo etnográfico. Os sujeitos da investigação foram 10 crianças de ambos os sexos na faixa etária de 05 de idade e uma professora da turma do 2º período da Educação Infantil. Os dados construídos foram através das interações e convivências dos envolvidos na pesquisa, auxiliados sob a observação participante, diário de campo, roda de conversa, entrevistas e uma oficina de desenho. Diante dos resultados obtidos, acreditamos que os jogos e brincadeiras contribuem de forma produtiva no desenvolvimento e no conhecimento das crianças na Educação Infantil, pois o brincar está presente no cotidiano das crianças, interagindo de forma lúdica no processo de ensino aprendizagem, no contexto da Educação Infantil.

**Palavra-Chave: Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras.**



## ABSTRACT

The present work entitled: "games and games: contributing to the construction of the knowledge of the children of the 2nd class period of early childhood education at the Nossa Senhora das Graças Educational Center in the city of Parintins / Am"; aims to understand what the contributions of games and games in the construction of children's knowledge of Early Childhood Education. In this research the aim is to direct the specific objectives: to observe, construct and analyze in a specific way the games and games as pedagogical resources in the contribution and construction of the children's knowledge. The main theoretical bases that supported this study were: Ariés (1986); Kramer (2003); Oliveira (2012); Marcelino (2003); Jesus (2010); Kishimoto (2010); Brougere (1998); Friedmann (2012); Corsaro (2009); Rocha E Kramer (2011) among others. The research is qualitative in nature, with a method of dialectical approach with research of the ethnographic type. the subjects of the investigation were 10 children of both sexes in the age group of 05 of age and a teacher of the class of the 2nd period of the Infantile Education. The data were constructed through the interactions and coexistence of those involved in the research, assisted under participant observation, field diary, conversation wheel, interviews and a drawing workshop. Given the results obtained, we believe that play and play contribute in a productive way in the development and knowledge of children in Early Childhood Education, since play is present in the daily life of children, interacting in a playful way in the process of teaching learning in the context of Education Child.

Key-words: Early Childhood Education. Games. Just kidding.

## **LISTA DE FIGURAS**

Fig - 1: Centro Educativo Nossa Senhora das Graças.

Fig - 2: Crianças na atividade de rotina

Fig - 3: Crianças brincando com o jogo da memória

Fig - 4: Atividade em sala de aula com as crianças – quebra-cabeça

Fig - 5: Crianças observando os numerais através do jogo da amarelinha

Fig - 6: Momento do brincar livre no espaço escolar

Fig - 7: Brincadeiras no espaço escolar

Fig - 8: Momento da socialização das crianças – brincadeira do bambolê.

Fig - 9: Brincadeiras no espaço da escola – trilha dos jogos

Fig - 10: Crianças brincando no espaço da quadra

Fig - 11: Atividades com as crianças na sala de aula – pintura com cola colorida

Fig - 12: Oficina de desenho ‘brincadeira preferida’

Fig - 13: Oficina de desenho ‘brincadeira preferida’

Fig - 14: Oficina de desenho ‘brincadeira preferida’

Fig - 15: Oficina de desenho ‘brincadeira preferida’

## **LISTA DE SIGLAS**

**APMC** – Associação de Pais e mestre e comunidade  
**CENSG** – Centro Educativo Nossa Senhora das Graças  
**CESP** – Centro de Estudos Superiores de Parintins  
**CETAM**- Centro de Educação Tecnológica do Amazonas  
**CFB** – Constituição Federal Brasileira  
**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente  
**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases  
**PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
**PNE** – Plano Nacional de Educação  
**RCENI** – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil  
**SEMED** – Secretaria Municipal de Educação em Parintins  
**SENAC** – Serviço Nacional e Aprendizagem  
**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I– REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
1 – SURGIMENTO DA INFÂNCIA: .....	14
1.1– A INFÂNCIA COMO CATEGORIA: RESUMO HISTÓRICO. ....	14
1.2. UMA ABORDAGEM ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO .....	16
<b>1.2.1 - Os movimentos sociais e o processo educacional das crianças</b> 19 <b>1.3 – JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>19</b>
1.3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
<b>1.3.1 – Conceituação de Jogos e Brincadeiras</b> .....	<b>19</b>
1.4 DIFERENCIANDO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	24
<b>CAPÍTULO II- JOGOS E BRINCADEIRAS A CAMINHO DA COSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA</b> .....	<b>26</b>
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	26
2.2 MÉTODOS DA PESQUISA: .....	29
2.3 SUJEITO DA PESQUISA: .....	30
2.4 PROCEDIMENTO DA PESQUISA: .....	32
<b>CAPITULO III- ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A PRÁTICA DAS BRINCADEIRAS NO CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS NA SALA DE AULA</b> .....	<b>35</b>
3.1 ROTINA DAS CRIANÇAS NA PRÁTICA DO APRENDER BRINCANDO NA SALA DE AULA. ....	35
3.2 A BRINCADEIRA E A CRIANÇA: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL. ....	37
3.3 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	42
3.4- OFICINA DE DESENHO: AS VOZES DAS CRIANÇAS MANIFESTADAS ATRAVÉS DO DESENHO. ....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS:</b> .....	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A –</b> .....	<b>60</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>62</b>

## Introdução

No contexto da Educação Infantil é visível o resgate do brincar no cotidiano das crianças, sua utilização como meio educativo revela o seu potencial nas ações lúdicas como recursos incentivadores no processo de aprendizagem das crianças.

As crianças embora inseridas numa sociedade globalizada produzem culturas próprias, que lhes permitem a construção de novas possibilidades de ação criativa e espontânea. Ao brincar a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, dos elementos que compõem a natureza, e os acontecimentos que irão surgir na interação e socialização das crianças, por intermédio das brincadeiras, bem assim, contribuir para a construção do conhecimento das crianças.

Desse modo, passamos a fazer uma observação na turma do 2º período da Educação Infantil, onde as atividades eram elaboradas e realizadas de forma dinâmica na sala de aula, despertou o interesse de abordar a temática sobre jogos e brincadeiras.

Através de observações, na sala de aula, procuramos abordar a problemática: Quais as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças do 2º período da Educação Infantil do Centro Educativo Nossa Senhora das Graças no Município de Parintins, AM?

O trabalho tem como objetivo compreender quais as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças, do 2º período da Educação Infantil do Centro Educativo Nossa Senhora das Graças no Município de Parintins – AM.

Observar se os jogos e brincadeiras são utilizados na sala de aula; construir registros das crianças em suas interações nos jogos e brincadeiras; analisar qual a visão da professora sobre a utilização dos jogos e brincadeiras no contexto escolar.

Nesse estudo, os objetivos propostos foram alcançados através de uma metodologia que nos possibilitou buscar teóricos com informações sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento da criança na Educação Infantil. A presente pesquisa é de natureza qualitativa, com método de abordagem dialético e apoio da pesquisa do tipo etnográfico. Os dados para esse estudo foram construídos em 03 etapas, foram pautadas em observação participante, roda de conversa com as crianças, entrevista e oficina de desenho.

Este trabalho foi organizado em três capítulos: O primeiro intitulado: “o surgimento da infância”, e a história da Educação Infantil.

Apresentamos uma introdução sobre a história da infância e Educação Infantil.

No segundo capítulo: apresentamos trilhas percorridas na pesquisa, que tem como título “jogos e brincadeiras a caminho da construção social da criança”. Descrevemos o contexto da pesquisa, a ética, os métodos e técnicas aplicadas com as crianças do CENSG.

No terceiro capítulo denominado: A prática das brincadeiras no conhecimento da criança na sala de aula, neste expomos todas as observações realizadas no decorrer das pesquisas, como os registros e dados construídos. Com base nesse processo, consideramos todos os momentos que foram relevantes, com as crianças na interação e socialização com jogos e brincadeiras no âmbito escolar, como também a contribuição na ação lúdica no processo de aprendizagens significativas na Educação Infantil.

Diante do exposto, a relevância dessa pesquisa está em contribuir na prática educativa do docente, proporcionando às crianças, experiências que englobem os domínios de aprendizagens, valorizando o papel das brincadeiras e conseqüentemente utilizando jogos e brincadeiras como instrumentos incentivadores e facilitadores na construção do conhecimento da criança na Educação Infantil.

Assim, acreditamos que este trabalho, possa contribuir como ferramentas de reflexão ao processo mediador, como também na realização de conteúdos programáticos associados a ação lúdica pedagógica, através de jogos e brincadeiras desenvolvidos na sala de aula com as crianças. Através dessas brincadeiras as crianças desenvolvem sua cultura lúdica, estabelecem relações interagindo socialmente.

## **Capítulo I – Referencial teórico**

### **1 – Surgimento da Infância:**

#### **1.1– A infância como categoria: resumo histórico**

Fazendo uma análise histórica da infância como categoria, é necessário compreender o conceito de infância, constatamos que a criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma determinada cultura e num determinado tempo histórico. Sabemos que essa ideia de criança nem sempre existiu da forma como hoje são conhecidos e difundidos na sociedade. É assim que queremos apresentar o significado compreendido pela atualidade.

Porém, para melhor compreensão da formação da ideia de criança iniciaremos pela sociedade medieval onde a criança era vista como um ser frágil, sem autonomia, mas logo que adquiria seu desembaraço físico era destinada a conviver no mundo dos adultos expostos a partilhar dos mesmos trabalhos, transformando-se logo em um adulto, ou seja, não vivenciando as etapas da vida (Aries, 1986)

A partir do século XIII surge a ideia de criança. Porém, a sua mais adequada representação se dá a partir da evolução na história da arte e nos estudos de representação, símbolos e imagens dos séculos XV e XVI e logo se expandiu tornando significativa no século XVII. (Aries, 1986)

Desde o século XV os sentimentos norteadores da infância eram marcadamente apresentados na: diferença dos adultos para a crianças, no contato e nas condições sócio históricas e culturais em que viviam as crianças eram consideradas como ingênuas, inocentes e graciosas. Tornando-se uma fonte de pararicação feita pelos adultos, sentimento esse que se originou das mulheres encarregadas de cuidar das crianças.

Nesse mesmo período e dando continuidade no século seguinte, as crianças em seus primeiros anos de vida eram chamadas de engraçadinhas, pois os pequenos eram paparicados como animaizinhos de estimação, serviam para distrair os adultos da época. (Aries, 1986).

No final do século XVII, surge o sentimento moderno, a “MORALIZAÇÃO”, por considerar a criança como um ser incompleto e imperfeito, que precisa ser educado, precisa de escolarização, de uma instituição responsável pela sua formação e uma qualidade de vida saudável, somente assim as crianças passam a ser valorizadas, educadas e inseridas na sociedade. Com isso grandes colaboradores contribuíram como: a família, moralistas

reformadores, católicos, protestantes ligados à igreja, às leis e ao Estado, contribuíram de forma produtiva, para o progresso de vida da criança. (Áries, 1986).

Concordamos com Áries (1986) quando afirma que a primeira idade é a infância, onde a criança era chamada de “infante”, que tem como significado, aquele que não fala. Esse período inicia com o nascimento e vai até os sete anos de idade. Mediante a esse contexto a criança ainda não consegue se expressar, suas palavras não estão perfeitas, seu desenvolvimento ainda está em processo e em fase de conhecimento do ambiente novo em que convive. Dessa forma é preciso entender que a construção de sua linguagem oral não está completa, só a partir da interação com as pessoas, e por esses motivos, as crianças não tinham importância, interagindo apenas através do choro e sons.

A partir da revolução industrial o desenvolvimento tecnológico e científico se expandiu, sobretudo a mão de obra para o trabalho na indústria. Acredita-se que a família era o foco principal, a mãe como matriarca do lar e que deixa para enfrentar o mercado de trabalho pela luta da sobrevivência. Nesse sentido, com a mudança de vida, houve a preocupação com a educação das crianças. A partir daí surgiram novas visões sobre a educação, já o interesse do Estado em proporcionar o bem-estar aos pequenos, visto que além dos papais surgem novos elementos mais preocupantes como a higiene e a saúde física da criança.

O século XX começou em diversos passos dados em direção a consolidação aos estudos científicos sobre a criança e suas condições de vida. No campo da pedagogia e psicologia estudam mostram que vários autores contribuíram de forma significativa em compreender e promover desenvolvimento das crianças pequenas com mais atenção em seu processo de aprendizagem escolar. Por isso surgiram novos olhares sobre propostas pedagógicas para a educação infantil.

Dessa maneira, o pensamento em relação à infância vem com o nascimento e o desenvolvimento dos dois sentimentos da infância que traz primeiro a “pararicação” que vem com as primeiras idades e que corresponde a idade de uma infância curta, e a segunda que exprime uma tomada de consciência e da fraqueza da infância, do dever dos adultos em preservar a primeira infância e fortalecer a segunda durante muito tempo os legistas, padres, moralistas, foram grandes colaboradores pela educação e que também se encontram na origem do sentimento moderno da infância e da escolaridade.

Entendemos que a história da infância surge e modifica-se de acordo com as transformações concretas vividas pelas diferentes sociedades.



Acreditamos que a infância necessária para todos é aquela que de alguma forma possamos ter casa, comida, saúde, carinho, amor, educação, tempo e espaço para brincar garantidos. E cabe a cada um de nós, especialmente quando lidamos diariamente com as crianças, é tentar romper com alguns paradoxos da infância, permitindo e favorecendo o bem-estar no brincar das crianças. (Áries, 1986).

## **1.2. Uma abordagem acerca da Educação Infantil e o processo de Educação**

Durante muito tempo, a educação da criança, foi considerada responsabilidade da família ou grupo social ao qual ela pertencia. Pois junto aos adultos e outras crianças, ela aprendia a participar das tradições que eram importantes e ter novos conhecimentos que eram necessários para a sua vida, e para enfrentar as exigências estabelecidas pela sociedade.

Período esse, que não havia instituições que viesse a compartilhar com pais, e comunidades sobre a educação da criança. A partir dessas ideias, percebe-se que a educação infantil como nós a conhecemos, complementar a família, não ocorreu do mesmo modo e sim tem uma história.

É interessante destacar que a história da educação infantil, só foi possível, porque houve uma série de mudanças na sociedade, como a maneira de pensar sobre a criança, como também a importância que foi dado no momento específico da infância. (Craidy e Kaercher 2001).

No Brasil, até meados do século XIX, não existia atendimento as crianças pequenas longe da mãe, logo a não existência de instituições creches, parques infantis, jardim de infância, então é preciso olhar para as mudanças no contexto histórico da educação infantil. Pois tais mudanças ocorreram com a proclamação da república fazendo surgir condições para o desenvolvimento cultural e tecnológico do País. Daí o interesse das elites políticas em construir uma nação moderna com novas concepções educacionais e uma ideia de jardim de infância favorecendo assim, para famílias o atendimento para as crianças.

O fato é, que enquanto o poder público tinha como meta criar jardins de infância no país para atendimento das crianças mais pobres e carentes, surgiram movimentos contraditórios com visão preconceituosa em relação a pobreza. Visto que já o legislativo considerava que se os jardins de infância tinham por grandes objetivos de caridade e eram destinados a classe mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público, mas ficar sob a caridade das famílias aventureiras. Porém, criar jardins de infância eram quase que impossível, principalmente trazendo como modelo de outros países, a qualidade de educação

para as crianças da época. Assim, com a grande necessidade de se ter instituições como jardins de infância pré-escolares, foram criados em 1875, no Rio de Janeiro, e em 1877, em São Paulo, os primeiros jardins de infância sobre os cuidados de entidades privados, e após anos em 1896, criaram-se os primeiros jardins de infância públicos no Brasil. (Oliveira, 2012).

### **1.2.1. Os movimentos sociais e o processo educacional das crianças.**

Já no início do século XX, criaram-se movimentos operários com a participação de jovens e mulheres contratados pelas fabricas, assim destacou-se a luta pelas melhorias de precárias condições de trabalho, baixos salários, ambientes insalubres e emprego de mão de obra infantil. As mulheres operárias também passaram a exigir seus direitos por instituições referente aos seus filhos durante seu trabalho, através de pressões as curiosidades e órgãos governamentais por locais de atendimento as crianças como; creches, escolas maternais, parques infantis.

Nesse contexto, precisamos lembrar que cada vez mais, as mulheres de diferentes camadas sociais, estão sempre assumindo variados tipos de atividades fora do lar, conquistando assim, o seu espaço social e reivindicando seus direitos e de suas crianças. (Kramer, 2003).

Durante esse período, os programas oferecidos a educação pré-escolar de tendência compensatória, proporcionou às crianças benefícios em prol da saúde, nutrição, como também suas famílias.

No decorrer da educação compensatória foram organizadas propostas de trabalho para nortear as atividades desenvolvidas em creches e pré-escolas, para que as crianças de baixa renda tivessem um atendimento e um preparo para a alfabetização.

Assim, nesse mesmo período houve um crescente número de creches, de classes pré-primárias, e jardins de infância como a também a valorização pelo atendimento e um padrão educativo voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança pequena, destacando a criatividade e a sociabilidade. (Oliveira, 2012).

Na segunda metade do século XX, no decorrer dos anos 70, movimentos sociais que lutavam pela redemocratização do país, e pelas desigualdades sociais, levou o regime militar a criar medidas para ampliar a aproximação da população mais pobre a escola. Enquanto isso, nos centros urbanos as reivindicações por creches e pré-escolas por mães que precisavam trabalhar para garantir o sustento da família, identificou-se como atividade de aceitação por

paternalismo e indústrias como direito ao trabalhador. Então, surgiram novas ideias sobre o processo de escolarização das crianças pequenas. (Kramer, 2003).

Após o término do Governo Militar, 1985, as políticas da educação declararam que as creches não eram responsabilidades das famílias, mas sim do Estado e empresas. Ainda nesse período, psicólogos e educadores passaram a ter um novo olhar sobre a criança e o seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida, estabelecendo mudanças no trabalho como: a valorização das ações pedagógicas mais sistematizadas. Também criaram programações pedagógicas que buscavam quebrar com a concepção de instituições assistencialistas ou compensatórias, apresentando para as mesmas uma pedagogia com ênfase ao desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. (Kramer, 2003).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, mudanças significativas ocorreram sobre o atendimento ao filho do trabalhador, resultando um grande aumento de creches, mantidos por empresas industriais, comerciais e órgãos públicos para os filhos de seus funcionários. Tais conquistas são resultados das lutas dos movimentos feministas, sociais. Através delas muitos avanços foram incorporados a Constituição de 1988.

Damos destaques ao reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito a criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. Como também a Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990 (Oliveira, 2012).

Em decorrência da Nova Constituição Federal foi constituída pelo Congresso Nacional a Lei 9.394/96 (LDBEN), para orientar a Educação Nacional organizando os diferentes setores, como as Universidades, as Instituições de pesquisas, sindicatos de educadores e organizações não governamentais (Kramer, 2003).

Assim, cada vez mais se percebe a participação de crianças nos programas de Educação Infantil, configurando um aspecto positivo no processo de aprendizagem das crianças e garantindo a entrada no ensino fundamental com idade de seis anos e a obrigatoriedade da matrícula na pré-escola para as crianças de quatro a cinco de idade.

Por isso, mais ações são necessárias no âmbito das Políticas Sociais Educacionais como: metodologias diferenciadas, formação continuada, capacitação profissional aos docentes, e que possam propiciar às crianças experiências de aprendizagem significativa em um espaço rico e coletivo de interações com outras pessoas. Espera-se dessa forma que contribua em vários aspectos no desenvolvimento infantil de maneira ampla e integrada em suas diferentes aprendizagens. (Oliveira, 2002).

## **1.3 – Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.**

### **1.3.1 – Conceituação de Jogos e Brincadeiras.**

Podemos perceber que desde o nascimento as crianças são mergulhadas num contexto social. Basicamente a família é o grande fato primordial que sustenta todo esse processo de conhecimento e desenvolvimento da criança.

Certamente, o direito de brincar da criança ganha reconhecimento nas inferências como: momento de prazer, divertimento, gastar energias, descarregar, extravasar, se comunicar, compreender o mundo a sua volta. Esse direito de brincar da criança já ganhou espaço na Legislação Brasileira, quando foi citado na Constituição Federal Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, na lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB, 9394/96), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 1988 e no Plano Nacional de Educação de 2001 (PNE)

Infelizmente, sabemos que o não cumprimento da lei se faz presente, quando se pode verificar que a própria sociedade contemporânea desconsidera esse direito da criança de brincar, presentes em determinadas ações como: trabalho infantil, exploração sexual das crianças e etc.

Colaborando com o pensamento, Marcelino (2003) adverte que o “furto ao lúdico” encontra-se presente em todas as camadas sociais quando diz:

Nas camadas de menor poder aquisitivo um número considerável de crianças tem, desde cedo, obrigações familiares e até mesmo profissionais devido as necessidades financeiras das famílias, complementando ou mesmo mantendo o orçamento doméstico [...] em outras camadas há também inúmeros casos de crianças que, apesar de não serem premiadas pelas necessidades econômicas, têm, desde muito cedo, uma série de obrigações, frutos de “investimentos” feito pelos pais, para que, no futuro, sejam os adultos, requeridos pelo patrão da classe social (Marcelino, 2003, p. 37)

Ao analisar o exposto, considera-se também o pensamento de Postman (1990) “quando diz que contemporaneidade vem contribuindo com o desaparecimento da infância e, conseqüentemente, com o direito da criança de brincar”. E tudo isso se justifica com o desejo de uma sociedade capitalista que idealiza o homem ainda como fruto de seu trabalho e produção, marginalizando, cada vez mais o lazer, negando assim à criança espaço e tempo necessários para vivenciar situações lúdicas e produzir a sua própria cultura.

Em algumas instituições, o brincar é, muitas vezes, desvalorizado em relação as outras atividades, mais produtiva. A brincadeira acaba ocupando o precioso tempo de espera, ou seja, os intervalos. Assim, a escola cria outras práticas que dificultam o direito de brincar da criança. É nesse momento que a escola e a família devem-se unir na busca pelo resgate ao lúdico infantil.

Certamente, o brincar é uma atividade primordial que faz parte integral da vida da criança, sempre que se fala em criança, pensa-se logo em jogos, brinquedos e brincadeiras. Pois a brincadeira é uma reação a sua infância.

É através do brincar que as crianças vão se constituindo como sujeito, organizando-se partindo primeiramente das crianças com o seu próprio corpo, para que aos poucos possa fazer a diferença dos objetos que estão ao seu redor. Nesse sentido (Kramer, 2001, p. 104) fala que:

Com esta forma lúdica de brincar com o corpo ou com materiais que estão ao seu alcance, dos bebês, se estará possibilitando o sugar, pegar, bater, agarrar... É através do outro, pela sua voz, seu gesto, seu toque, sua palavra, gesto ou canção que a criança será convidada a perceber, descobrir e conhecer de forma prazerosa o mundo que o rodeia.

Vale destacar, que o lúdico está sempre presente na vida do ser humano. Pode-se entender que a criança ao nascer tem uma grande liberdade de brincar, pois de acordo com o seu crescimento, trazem para as suas brincadeiras tudo o que veem, o que escutam, tudo o que faz é através de sua observação e experimentos, todos os seus conhecimentos adquiridos, tornam-se interessantes revelando a sua visão de mundo e suas novas descobertas.

O brincar para a criança é importante, é pelo ato de brincar, que a criança é capaz de entender suas descobertas e construir o seu próprio conhecimento, pois segundo Jesus (2010, p.5) “[...] o brincar não significa recrear, é muito mais. É uma das formas que a criança encontra de se comunicar com o mundo”. A partir desse momento a criança passa a interagir com os objetos que estão a sua volta, e ir em busca de novos significados para eles proporcionando mais liberdade de ação e o prazer no ato da brincadeira.

Quando falamos de criança, pensa-se de imediato a palavra brincar, pois estão interligadas em todos os momentos na vida da criança. De acordo com Kishimoto (2002 p.139) “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde o seu nascimento no âmbito familiar”. Com isso a imaginação da criança se desenvolve com a grande diversidade de elementos que irão contribuir durante a fase do seu crescimento.

Entendemos assim que o brincar contribui de forma especial para a construção do conhecimento da criança, através de suas interações bem como com os adultos e graças a essas experiências sociais, as crianças tem acesso à cultura, aos valores e aos valores e conhecimentos historicamente criados pelo homem.

Ao considerar que o brincar traz para as crianças muitos benefícios, pois ajuda no seu desenvolvimento cognitivo, possibilitando uma aprendizagem mais eficaz. Portanto, o brincar é uma atividade compartilhada que permite à criança conhecer e reinventar, reproduzir e interpretar, gerando novas formas culturais entre as crianças, pois Saber e Luís (1995, p. 53) argumenta que “independente de época, raça, cultura, classe social, enfim, de tudo que se queira considerar, o fato é que as crianças brincam e gostam muito de fazê-lo”. Por isso, a atividade lúdica não pode ser pensada fora do contexto social e cultural da infância, pois o grande valor atribuído as brincadeiras feitas pelas crianças são pela ação prazerosa do brincar.

Jogos e brincadeiras despertam diversos sentimentos na vida das crianças, expressam trocas com diferentes significados, desenvolvem o social e a criatividade da criança, que aprende de alguma forma a lidar com desafio, demonstrando atitudes relevantes à vida. Ao brincar, a criança vai além do mundo real. Segundo Kishimoto (2010, p.27), “Quando brinca a criança toma certa distância da vida cotidiana e entra num mundo imaginário”. Assim, na criança a imaginação surge em forma de jogo, instrumento primeiro de pensamento no enfrentamento a realidade. É com o jogo sensorio-motor que logo se transforma em jogo simbólico, ampliando as possibilidades de ação e compreensão no mundo da criança. Pois brincando, portanto, a criança coloca-se num papel de poder, em que ela pode dominar as situações que provocariam medo ou que o faria sentir-se insegura.

São variados tipos de conceituações sobre a brincadeira, brinquedo e o jogo, pois segundo os pesquisadores cada um deles não tem uma definição única. Diante desse contexto, o lúdico é como o espaço que envolve os brinquedos; as brincadeiras e o jogos que os define e possibilitam como brinquedo de suporte das brincadeiras. O jogo enquanto atividade que possui regras estruturadas; a brincadeira enquanto atividade individual da criança ou a interação dela, utilizando variados tipos de objetos e brinquedos, vinculando a diversão da criança. (Santos e Koller. 2003).

Com um olhar para o componente social da brincadeira, Brougere (1998, p 31) afirma: a “brincadeira pressupõe uma aprendizagem social”. Pois a criança passa a interagir com pessoas do seu cotidiano e através dessa inserção, a criança aprende a se comunicar, a compreender e a se apropriar do universo simbólico particular, para que esses conhecimentos possam fazer parte do seu universo lúdico e ser utilizados em outros momentos.

Desse modo, em qualquer lugar do mundo, todas as crianças brincam, de todas as formas, principalmente no faz de conta, embora não da mesma maneira. Em outras palavras, brincar é algo que se aprende socialmente, em contato com a cultura, e pelos recursos que ela apresenta, dando significado a qualidade da brincadeira. Diante desse contexto Freud (1976a, p. 9) enfatiza que:

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria o seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transporta os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.

Pode-se dizer que existe uma valiosa contribuição do brincar nos diferentes papéis que a criança representa. Pois quando a criança brinca, ela busca imitar, imaginar, representar, e até mesmo se comunicar de uma forma que somente ela pode fazer uso de sua linguagem enriquecendo cada vez mais o seu desenvolvimento cognitivo, fazendo com que elas possam ser autoras de seus próprios papéis de representação, na escolha, na elaboração e colocar em prática suas fantasias e conhecimento, sem intervenção do adulto de forma livre e espontânea.

O Contexto Social que a criança vive influencia fortemente o seu desenvolvimento. Pois as crianças se tornam possíveis de influências lúdicas em seu cotidiano. Mas, muitas vezes os adultos que convivem, não valorizam cada gesto, cada palavra, cada momento em que a criança traz consigo, como uma forma de apresentar, o que aprendeu. Nesse sentido Kishimoto (2005, p. 21) destaca que:

A brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras dos jogos, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo.

A partir desta conceituação, quando a criança passa a brincar de jogos de faz de conta, a ação que ela representa no jogo é a brincadeira que se revela materializada através do pensamento lúdico. E da mesma forma como a criança executa as regras impostas em um jogo qualquer, também é a brincadeira, pois em todas é uma ação representada pela criança ou pelo seu grupo.

A passagem da criança de seu núcleo familiar para a escola de Educação Infantil é um grande marco no seu desenvolvimento, permitindo a criança ter um bom relacionamento com outras crianças, aprendendo a viver grupalmente. Pois tudo depende da metodologia diferenciada do professor, dando a oportunidade de a criança desenvolver suas habilidades através dos jogos e brincadeiras, trabalhadas e orientadas pelo professor.

Ao analisar o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, é preciso termos um olhar, ou seja, a noção de distinção entre os dois. Segundo Kishimoto (2008, p. 17). “o jogo está atribuído a um sistema de regras onde estruturas sequenciais de regras permitem diferenças cada jogo, permitindo superposição com a situação lúdica[...]”

Enquanto a brincadeira de acordo com Jesus (2010, p.7) também afirma que “[...] a brincadeira é verdadeira ação da criança ao realizar as regras do jogo vivendo mais o lúdico, proporcionando alegria e liberdade”. Constatamos que essa diferença entre o jogo e brincadeira é bem esclarecida, pois os jogos são um sistema de regras pré-estabelecidas e as brincadeiras, contém regras estabelecidas nas brincadeiras livres. A partir do momento em que a brincadeira já vem programada pelo professor, ele estabelecerá as regras e conduzirá a brincadeira. Segundo Brasil (1998a p.28), a partir do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI

É o adulto, na figura do professor portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Na Educação Infantil, o papel do professor é de suma importância, pois é ele que cria os espaços e tempos, disponibilizando materiais para que os jogos e brincadeiras aconteçam na sala de aula, de forma participativa e prazerosa pelas crianças, como também a sua mediação pois todos têm significados e funções na educação. De acordo com Kishimoto (1998, p. 9) refere-se

1. Função lúdica – o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente, e [...]
2. Função educativa – o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Nesse momento cabe ao professor saber que tipo de função será atribuída nos jogos que serão desenvolvidos com as crianças pois sabe-se que há diferenças entre elas, a ação pedagógica do professor deve refletir-se na organização do espaço, na seleção com as crianças.



#### **1.4. Diferenciando: brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**

Ao conceituar o jogo como uma ação espontânea, ou um passa tempo visto por muitas pessoas, o jogo foi retirado do planejamento educacional, não reconhecendo a sua grande contribuição para o desenvolvimento da criança, e nem a sua presença no espaço escolar. Porém, novos encaminhamentos, surgiram para valorizar o papel dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil.

Para Kishimoto (2005, p. 36), existe hoje quatro tipos diferentes de brinquedos e brincadeiras presentes nos espaços da educação infantil e utilizados pelas crianças, são eles: brinquedos educativos, brincadeiras tradicionais infantis, brincadeiras de conta e brincadeiras de construção.

Com relação aos brinquedos educativos, são utilizados para a aprendizagem e a educação da criança, em conteúdos propostos e trabalhados de forma em que chame atenção da criança, esse tipo de brinquedo se materializa em diversos brinquedos presentes como contexto escolar: como o quebra cabeça, jogo de memória, jogos de encaixe, o dominó de letras, bingo de rótulos, cada um traz uma função útil ao aprendizado da criança.

A brincadeiras tradicionais infantis, é considerada como parte da cultura popular, filiada ao folclore, que passa de geração em geração, são brincadeiras livres e espontâneos, no qual a criança brinca pelo prazer de o fazer acontecer a brincadeira. A tradicionalidade dos jogos vem dos povos antigos como os da Grécia e do Oriente, quando brincavam de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas, e até hoje as crianças brincam da mesma forma, e pertencem a memória infantil.

Nas brincadeiras de faz de conta, ou de jogos de papéis, se consolida a ação da criança na presença do imaginário que surgem a partir da linguagem da criança, quando ela começa a dar sentido aos objetos e expressar seus desejos e fantasias. Normalmente na educação infantil, as crianças fazem essa representação simbólica como forma de representar a professora, a mãe, médico, policial.

Jogos de construção são considerados de grande importância, pois além de proporcionar experiência sensorial desenvolve a criatividade da criança.

Vale destacar que os jogos de construção tiveram como seu idealizador o teórico Froebel, que acreditava que ao construir e desconstruir, a criança expressa seu imaginário transformando em brincadeira simbólica, na medida em que a própria criança constrói seu cenário imaginário, enriquece a sua experiência sensorial e desenvolve as suas habilidades.

Os benefícios da ludicidade na vida da criança na educação infantil, contribui de forma relevante, pois são atividades com funções educativas que ajudam no desenvolvimento e na construção do conhecimento delas.

## **2. CAPITULO II JOGOS E BRINCADEIRAS A CAMINHO DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA:**

“Pela estrada a fora  
Eu vou bem sozinha,  
levar esses doces  
para a vovozinha”  
(Braguinha)

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico deste estudo, nesse processo de investigação determinamos: o contexto da pesquisa, os métodos e técnicas que norteiam a investigação como fontes principais para chegar ao conhecimento real da pesquisa.

### **2.1 CONTEXTO DA PESQUISA:**

A importância de uma investigação está na sua originalidade e nos seus resultados. Quando pesquisador se organiza e contextualiza a sua investigação.

O presente trabalho foi realizado no Centro Educativo Nossa Senhora das Graças, localizado na rua Romualdo Correa nº3714, bairro do Paulo Correa na cidade de Parintins Amazonas.

É uma Instituição Escolar criada em 1999, por iniciativa da Diocese de Parintins tendo como presidência Dom Giuliano Frigeni. A Diocese de Parintins no decorrer dos anos vem contribuindo de forma gratificante com as famílias de baixa renda, com variados tipos de ações assistências presentes na comunidade Parintinense.

Neste mesmo período do ano de 1999, Parintins passava por momentos difíceis com a invasão de terras pelas famílias vindas de vários lugares principalmente dos interiores do município, em busca de uma moradia e melhores condições de vida. Devido essa grande mudança gerou uma preocupação por um grupo de mulheres católicas que se organizaram e foram em busca de ajuda as famílias que estavam em luta por um teto, e entre essas, a irmã Marcela que foi uma das colaboradora e fundadora do Centro Educativo Nossa Senhora das Graças.

Então para esse grupo de mulheres era preocupante a situação de vulnerabilidade e risco social das crianças e adolescente. Com isso foi criado em 1997 ações de acompanhamento à criança e adolescente recebendo nome de “Pastoral do Menor”. Todo esse

trabalho era feito em um barracão situado na rua 04 Padre Francisco Luppino s/n, perto da Lagoa Azul.

No ano de 1999 houve uma grande enchente e a cidade ficou praticamente isolada, então o barracão onde era realizado o trabalho ficou em precárias condições que foi demolido, e logo transferido para outro lugar, perto da Igreja de São Sebastião, terreno doado pelo Padre Egídio Mozzato.

Dom Giuliano Frigeni chegou em Parintins sentindo a necessidade de fazer um trabalho social, em prol as crianças e adolescentes “meninos nas ruas”, envolvidos em drogas, gangues, que se encontravam nas ruas ao dia, e as noites retornavam as suas casas, sem ter assistência da família e da sociedade.

No mesmo ano de 1999, a construção do Centro Educativo teve início, tendo à frente Dom Giuliano Frigeni e colaboradores da comunidade que ajudaram na construção, e em 10 de janeiro do ano de 2000, a Instituição começa a funcionar. A partir de 2005, o Centro Educativo estabelece uma parceria com a Prefeitura Municipal de Parintins, por intermédio da Secretária Municipal de Educação, Desporto e lazer- SEMED. Visto que com essa união o CENSG passou atender crianças e adolescentes de forma semi-integral oferecendo o Ensino Regular e Social a todos que estão inseridos na instituição.



**Figura 01:** Centro Educativo Nossa Senhora das Graças  
**Fonte:** Rocha, 2018.

Atualmente a Instituição atende crianças na faixa etária de 04 a 17 anos de idade, nos respectivos níveis de ensino: Educação Infantil 1º período e 2º período, nos turnos matutino e vespertino, no Ensino Fundamental, nas séries de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino e no contra turno com vários tipos de oficinas oferecidas aos alunos tais como: pintura em tecido, pintura em tela, crochê, escultura em barro, macramê, corte costura, desenho, talho em madeira, judô, canto coral, balé e reforço escolar.

O Centro Educativo atende uma média de 620 alunos entre crianças e adolescentes, esses alunos são de bairros periféricos da cidade de Parintins.

Os alunos matriculados na instituição são dos bairros da cidade: Paulo Correa, Itaúna I e II, São Francisco, Bairro da União, Emílio Moreira, São José, Palmares e Bairros adjacentes. Quanto à estrutura física o centro dispõe de: Uma construção em alvenaria, salas pequenas, 2 ventiladores em cada sala com a lotação de 25 alunos, o centro possui 13 salas de aula/oficinas, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 corredores, 01 laboratório de informática que não funcionam, 01 quadra coberta, 11 banheiros, 01 dispensa, 01 lavatório, 01 bebedouro e 01 sala de atendimento psicossocial.

A área que o Centro está situado possui uma infraestrutura como: pousadas, igrejas, lojas, comércios, posto de saúde, escolas, feiras, posto de gasolina, supermercados, drogarias.

O Centro tem uma parceria com a Universidade do Amazonas– UEA, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com oficinas desenvolvidas pelos acadêmicos, nas dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Percebemos que no referido centro os familiares dos alunos estão sempre presentes, contribuindo de forma positiva nas promoções desenvolvidas pela escola nas reuniões bimestrais, palestras, entre outros interesses da vida escolar dos alunos.

O Centro Educativo desenvolve suas atividades pedagógicas através da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), elaborada no início do ano letivo pela equipe pedagógica de Educação. Quanto aos recursos humanos a escola tem um quadro funcional com profissionais comprometidos com suas obrigações na escola. Na parte Administrativa todos cumprem com seus deveres sempre mantendo o seu ambiente escolar limpo e agradável para que todos sintam-se bem e os alunos possam ter um aprendizado de qualidade.

Seu quadro administrativo é composto por: 07 professores, 02 auxiliares à docência, 10 monitores, 01 assistente social, 01 coordenadora pedagógica, 02 auxiliares de serviço gerais, 02 assistentes técnico administrativo, 02 merendeiras e 01 segurança. Atualmente o centro tem como gestora Sra. Naldilene dos Santos Jacaúna.

O referido Centro conta com conselho escolar, uma Associação de Pais e Mestres e Comunidades (APMC), que colaboram na educação dos alunos perante a escola, fazendo benefícios positivamente para a educação de seus filhos.

Dessa forma o Centro Educativo não trabalha de forma isolada, participa de todas as ações da comunidade colaborando na realização de projetos recursos profissionalizantes para os pais e alunos adolescentes em parceria com o Serviço Nacional e Aprendizagem (SENAC) e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), os recursos que o centro

recebe para a manutenção são oferecidos através da diocese com projetos do Exterior e pela Prefeitura Municipal de Parintins.

Neste mesmo trajeto são trabalhados os temas transversais com variados tipos de conteúdo no decorrer do ano letivo com a interdisciplinaridade na escola.

Acreditamos, que todo trabalho educativo e social realizado na instituição tem uma finalidade de oferecer grandes oportunidades a comunidade escolar, valorizando as potencialidades e habilidades dos alunos e adolescentes dando a eles uma formação de qualidade, e prioridades na sociedade.

Neste sentido, o desenvolvimento deste trabalho realizado no centro educativo contribuiu positivamente no processo de escolarização dos alunos como também dos que estão de volta para continuar nas oficinas como auxiliares dos professores atuantes, aprimorando seus conhecimentos para uma vida profissional.

## **2.2 MÉTODOS DA PESQUISA:**

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui a caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Neste sentido, para entendermos os principais elementos da investigação, propomos a pesquisa de natureza qualitativa que de acordo com Bogdan e Biklen (1982, p.14) quando diz que “[...] a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve contato direto e prolongado pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. É rico em dados descritivos e o enfoque é a realidade contextualizada.

Essa abordagem qualitativa permitiu ao pesquisador entender o objeto de estudo e trabalhar no ambiente natural, com uma fonte direta de coleta de dados, onde esses serão analisados e apresentados. Assim o Centro Educativo, por sua vez tornou um espaço, onde aconteceram as observações, pois os sujeitos realizaram as inúmeras atividades, onde foram registradas todas as informações que a pesquisa buscou investigar.

No enfoque qualitativo abordamos o método dialético, que define: nenhuma coisa está acabada encontrando sempre em desenvolvimento, movimento e transformação (Marconi e Lakatos, 2010).

Triviños (1987, p.51) enfatiza que: “a dialética é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para o fenômeno da natureza, da sociedade e do pensamento”. Assim a dialética é uma abordagem que busca

fornecer todas as bases de uma interpretação dinâmica e totalizante na pesquisa de forma realista. Dessa forma, compreendemos as interações das crianças nas realizações das brincadeiras e contribuições para o processo de aprendizagem no Centro Educativo.

O Método de procedimento norteado é do tipo etnográfico, que nos permitiu através das observações feitas descrever o fenômeno pesquisado, interagindo de forma direta com os sujeitos no contexto escolar. ANDRÉ (2012, p.34) acrescenta que: “a pesquisa do tipo etnográfico caracteriza-se fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação da pesquisa, permitindo reconstruir os processos e as relações que configuram as experiências escolar diária”. Dessa forma, a prática da pesquisa etnográfica nos possibilitou descrever a situação problema e ter uma visão concreta sob o fenômeno em estudo, no âmbito escolar como: os jogos e brincadeiras no campo da Educação, no Centro Nossa Senhora das Graças.

A aceitação do pesquisador no campo da pesquisa etnográfica é de fundamental importância, pois além de ser aceito como observador, também precisa de aceitação como participante direto da vida do grupo, elaborando novas estratégias específicas para atuar nas práticas cotidianas com sujeito inserido na pesquisa. As crianças com principais protagonistas da pesquisa que precisam de uma atenção específica. Neste caso a característica etnográfica é a participação ativa e direta do pesquisador no grupo observado, porque há uma aproximação, onde ele é envolvido no grupo social. (Corsaro, 2005).

O Método do tipo etnográfico usado na pesquisa, nos permitiu uma aproximação mais direta com os sujeitos, onde pudéssemos vivenciar as experiências do cotidiano escolar e valorizar os conhecimentos de todos os que envolveram diretamente na pesquisa.

### **2.3 SUJEITO DA PESQUISA:**

Consideramos as crianças como principal fonte de interações na realização desta pesquisa no CENSG. Participaram dessa pesquisa 10 crianças que foram os mais interessados e os que se envolveram no processo da investigação da turma do 2º período da Educação Infantil, como também a professora da turma. São crianças de ambos os sexos na faixa etária de 05 anos de idade, e nesse trabalho receberam nomes fictícios resguardando a sua identidade. De acordo com Kramer (2002, p.47): [...] “a revelação dos nomes se constituem um risco real torna-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios seguido em alguns contextos, diante do grande desenvolvimento entre o pesquisador e a criança [...]”.

Segundo esclarecimento da autora, precisamos ter o cuidado de pedir das pessoas a autorização, como também das crianças como participantes na realização da pesquisa, em um determinado lugar. Quanto aos nomes fictícios adotados, foram as crianças que escolheram de acordo com os personagens de sua preferência como: Barbie (05 anos), Rapunzel (05anos), Príncipe (05 anos), Fada (05 anos), Sereia (05 anos), Princesa Bela (05anos), Campeão (05anos), Frozen (05anos), Boneca (05anos), Ariel (05anos).

Nesse trajeto, a roda de conversas nos ajudou, pois foram fontes de comunicação que nos serviram para conhecer o mundo vivido das crianças e partilhar com elas suas descobertas, através de suas contribuições de jogos e brincadeiras do contexto escolar.

De acordo com Silva (2005, p.52) acrescenta que:

É preciso que o pesquisador se coloque no ponto de vista da criança, como se estivesse vendo tudo pela primeira vez [...], isso vai exigir do pesquisador descentra-se do seu olhar adulto para poder entender através das falas das crianças os mundos sociais da infância.

A autora alerta que nas investigações devemos ouvir as vozes das crianças, porque expressam saberes, ideias, opiniões e é através da sua expressividade que entendemos o seu universo infantil. Para mais informações, sobre o objeto a ser investigado fomos ao encontro da professora com uma entrevista para melhor conhecer a sua visão em relação a contribuição de jogos e brincadeiras utilizados na sala de aula.

A nossa participação com as crianças no Cento de Nossa Senhora das Graças foi através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante três anos, mas para completar a pesquisa convivemos também durante o ano de 2018, nas observações, rodas de conversas, entrevista com a professora, oficina com as crianças socializando diretamente com elas na sala de aula.

Nessa pesquisa também utilizamos a observação participante que é um dos elementos fundamentais o qual permitiu uma maior aproximação com as crianças. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.177), essa observação participante “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um elemento do grupo que está estudando e participando das atividades normais deste” A observação é entendida como o primeiro passo que o pesquisador dá para realização na pesquisa, na convivência com os sujeitos, na troca de ideias experiências, tendo uma ligação íntegra com a comunidade ou grupo pesquisado. Desse modo, consideramos as crianças como produtoras de seus conhecimentos e participativas na investigação.



## **2.4. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:**

Para que a pesquisa se torne produtiva é necessário analisarmos com mais clareza a realidade do fenômeno a ser pesquisado.

A nossa entrada no campo da pesquisa foi mediada pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas UEA. É importante destacar que já estávamos inseridos com a comunidade escolar e os sujeitos como participantes na investigação. Diante desse contato solicitamos uma autorização da instituição com o documento de apoio orientado pela Universidade do Estado do Amazonas UEA, para a iniciação à pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, com observação e coleta de dados no referido Centro Educativo. Então com o consentimento da gestora para a realização da investigação, a partir do dia seguinte fomos apresentados à professora da turma solicitada. Diante desse percurso, a coordenadora pedagógica nos explicou todas as normas e regras estabelecidas pela escola, onde nos levou a conhecer a sala de aula, bem como todos os funcionários e suas funções.

Através de reuniões com os pais das crianças, fomos apresentados a eles e assim tivemos a oportunidade de conhecê-los, expondo nossos projetos de pesquisa, como seria o seu desenvolvimento na sala de aula com as crianças, pedimos a sua autorização para as crianças participarem das atividades referentes à pesquisa, como também uso de imagens fotografadas e depoimentos das crianças em um documento assinado pelos pais.

Durante a pesquisa, o processo ético é fundamental, pois precisa ser solicitado, autorizado, fotografado e filmado, e o pesquisador precisa ter cuidado principalmente quando os sujeitos são as crianças como atuantes e como as principais pesquisadoras da investigação que precisam ser consultados se querem ou não participar e como obter autorização dos pais para serem inseridos na pesquisa. Kramer, (2002).

Com essa perspectiva adentramos no campo investigativo utilizando a observação participante, diário de campo, entrevista, gravador de voz, máquina fotográfica, roda de conversa e oficina de desenho.

O diário de campo foi um dos instrumentos importantes para a coleta de dados que serviu para os registros das observações no decorrer da investigação, já a observação nos possibilitou fazer os registros de todos os momentos das atividades realizadas na sala de aula e em outros espaços da escola.

Muitas vezes a criança não gosta de falar diante de outras pessoas, principalmente quando se expressa no poder de um gravador, então é o momento em que o pesquisador deve anotar todas as informações no diário de campo como contribuição na pesquisa.

Foi utilizado o gravador de voz na entrevista e na roda de conversa com as crianças, que serviu para registrar as vozes nas entrevistas nos momentos das interações com oficinas de desenho, pois diante de suas vozes compreendemos a grande capacidade que as crianças têm de dar suas ideias positivas para a construção da pesquisa.

A Máquina fotográfica foi de grande utilidade nos registros das ações lúdicas como jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças e nas oficinas de desenho. Em toda nossa caminhada de investigação esses instrumentos se fizeram presentes.

Foi utilizado a entrevista semiestruturada, que a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, o que permitiu que o entrevistador fizesse as necessárias adaptações. De acordo com Triviños (1987, p.146) afirma que: a entrevista semiestruturada é:

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teoria e hipóteses que interessam a pesquisa e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativa, fruto de novas hipóteses que vão surgindo a medida em que recebe a resposta do informante.

Foram sujeitos da pesquisa 10 crianças interessadas e participativas de ambos os sexos, na faixa etária de 5 anos de idade. A entrevista com as crianças aconteceu no dia dezesseis de abril do ano de 2018, e para essas foi pedido desenhos.

A oficina de desenhos aplicado com os sujeitos definiu como prioridade ao tema desenvolvido pelas crianças através de suas falas, sua criatividade, e seu pensamento lógico. Para Derdyk, (1994, p.50), enfatiza que:

à criança desenha entre outras tantas coisas para divertirse. É um jogo onde não existe companheiros, a criança é dono de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a está só, aprender a ser só. O desenho é palco de suas emoções, a construção de seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial.

Por intermédio da oficina de desenho com as crianças, pude observar que cada criança constrói criativamente o seu desenho a partir do seu imaginário. Durante a realização dessas propostas artísticas, no desenho, a criança vivencia tudo que envolve as suas ações no momento, pois essas mesmas ações promovem o desenvolvimento da oralidade, imaginação,

criatividade, inventividade e ainda faz com que a criança crie estratégia diante dos imprevistos. Toda essa manipulação de matérias, afronta a criança a pensar, repensar, criar, transformar e construir seu conhecimento acerca do desenho através de sua atividade como objeto de conhecimento. Assim, todas as crianças fizeram sua obra de arte ampliando sua forma de pensar, experimentando sua capacidade imaginativa através do desenho.

A oficina de desenho aconteceu no dia dezessete de abril no ano de 2018, na própria sala de aula com as crianças.

A Trajetória metodológica dessa pesquisa nos possibilitou a ter uma visão global da realidade vivenciada pelos sujeitos investigados de forma concreta na pesquisa. Assim, os momentos marcantes foram a chegada do investigador no campo que nos proporcionou uma observação das atividades realizadas no cotidiano da sala de aula, a roda de conversa com as crianças, a organização da sala de aula, as interações com as crianças no momento do recreio, na entrevista com a professora, na ampliação da oficina de desenho.

Foi a partir dessas técnicas que construímos os dados, dando ênfase as categorias de análise.

Desse modo a relevância da pesquisa está em compreender quais as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças da turma do 2º período da educação infantil do CENSG do Município de Parintins.

Portanto, procuramos transcrever nesse trabalho todos os aspectos e situações que foram importantes para a contribuição da pesquisa pois diante dos recursos utilizados podemos analisar os dados que poderão ser vistos no capítulo a seguir.

## **CAPITULO III- ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A PRÁTICA DAS BRINCADEIRAS NO CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS NA SALA DE AULA.**

“Amai a infância, favorecei seu amado instinto.  
Quem de vós não se sentiu vaidoso, as vezes,  
Dessa idade em que o riso está sempre nos lábios  
E a alma sempre em paz”  
(ROUSSEAU)

Este capítulo descreve todas as observações na rotina das crianças, análise e dados no processo dessa pesquisa, através de registros no diário de campo, roda de conversas, na entrevista, nas imagens fotografadas, na oficina de desenho como também os momentos das brincadeiras com as crianças da escola.

### **3.1 ROTINA DAS CRIANÇAS NA PRÁTICA DO APRENDER BRINCANDO NA SALA DE AULA**

No primeiro dia de aula com as crianças, observamos que elas chegavam na escola as sete horas da manhã com uma tolerância de quinze a vinte minutos. Ao chegar na sala de aula, acompanhadas com os pais ou responsáveis, as crianças eram acolhidas pela professora com um carinho especial desejando um bom dia.

Na sala de aula, as cadeiras eram arrumadas em círculos em forma de rodinha, as crianças sentavam-se lado a lado, aguardando começar a hora mais esperada: a roda de conversas dirigidas pela professora sempre alegre e sorridente.

A roda de conversa era um momento muito importante, pois as crianças estavam muito felizes, era o grande momento do diálogo, da partilha, então a professora começava cantando as músicas com as crianças, começando pela musiquinha do bom dia, logo após o momento de sintonia com Deus através da oração coletiva com as crianças.

A roda de conversa era o momento mais privilegiado do diálogo entre professor e aluno, pois era exposto o assunto do dia, como as atividades, os combinados do dia, a exploração dos cartazes da sala de aula como: Calendário, chamadinha, alfabeto ilustrado e outros.

Assim, as crianças interagiam uns com os outros, e com a professora espontaneamente. Após a conversa na rodinha as crianças se organizavam em duas filas, meninos e meninas, acompanhados pela professora para ir ao banheiro e tomar água. Ao

retornarem para a sala de aula, as mesas e cadeiras eram colocadas de forma diferente, para que as crianças pudessem sentar e fazer as atividades do dia, que eram bem explicadas pela professora para que as crianças entendessem como seria o processo de sua realização.

Observamos na sala de aula que muitas crianças eram mais ágeis na hora de fazer as atividades, outras mais lentas, mas a professora era muito atenciosa e sempre estava por perto delas.

No decorrer das atividades do dia, a professora tirava sempre uns minutinhos para contar histórias para as crianças antes das atividades, fazendo com que despertassem o interesse das crianças pela leitura.

Percebemos, que a professora tinha uma metodologia diferenciada, onde os conteúdos são trabalhados de forma dinâmica, com um jeito de ensinar de forma enriquecida.

Durante as atividades do dia, as crianças eram livres para brincar na sala de aula e no corredor da escola. Vale ressaltar que de acordo com a semana as atividades eram sempre inovadoras, tais como: trabalhando os conteúdos através de historinhas dramatizadas, poesias, desenho livre, recorte e colagem, pequenos textos fatiados, alfabeto móvel na montagem dos nomes das crianças, onde cada criança tinha o seu alfabeto.



**Figura 02:** Criança na atividade de rotina.  
**Fonte:** Rocha, 2018.

Ao chegar a hora da merenda, as crianças eram acompanhadas em fila, momento de ir ao banheiro e lavar as mãos para merendar no refeitório, onde o alimento encontrava-se servido. As crianças gostavam da merenda, pois comiam bem, devido a baixa renda familiar de algumas delas.

Como brincar é um direito de toda criança, a professora sempre tirava um tempinho para o momento das brincadeiras, antes do término da aula do dia, muitas vezes levando-os para a quadra da escola por ter um espaço suficiente para todas elas.

Constatamos que o brincar faz parte integral da vida das crianças em todos os sentidos, principalmente na Educação Infantil, segundo Friedmann (2012, p.47) quando declara que:

[...] o brincar espontâneo abre possibilidades de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens.

a brincadeira livre, desenvolve e proporciona nas crianças diversas aprendizagens.

Diante desse contexto, o contato que tivemos com as crianças nos permitiu ter um olhar bem mais visível sobre a rotina do aprender brincando do sujeito da escola. Segundo Cruz (2016, p.69). Relata que a rotina escolar é importante na pré-escola pois é "[...] uma construção que contribui para a organização do processo da socialização da criança no cotidiano da Instituição da Educação Infantil.

Compreendemos que com a rotina no âmbito escolar, todas as crianças aprendem a vivenciar todos os momentos, na relação com os colegas e professores e outras pessoas de forma contemplativa.

### **3.2 A BRINCADEIRA E A CRIANÇA: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL**

Durante a nossa permanência na escola, a convivência com as crianças na sala de aula, aconteceram de forma significativa desde o início do ano letivo.

Diante desse universo infantil que a criança se encontra, percebemos que a criança tem a sua própria cultura lúdica, através da sua ação representativa. A brincadeira é uma forma privilegiada de interação com as outras crianças, com objetos da sala de aula, como da própria natureza que está a sua volta.

Acreditamos que nessa fase que a criança está, o contato com jogos brinquedos e brincadeiras é fundamental, pois é na brincadeira que aprendem a fazer a socialização, a se comunicar, a se expressar suas ideias, formando grupos e vivendo o seu mundo imaginário, onde somente eles são os atores principais.

Nos seus primeiros dias de aula, as crianças aprenderam a brincar de maneira cooperativa, brincando elas se apropriam criativamente de práticas sociais no grupo, que estão inseridos, a participação da professora é de suma importância no ato da brincadeira, foram momentos de relação, diversão, parcerias na utilização dos materiais expostos na sala de aula.

A professora interagiu com as crianças disponibilizando variados tipos de jogos, brinquedos e materiais para as brincadeiras acontecerem livremente como: bambolê, bolas, cordas, para que as crianças pudessem brincar de forma prazerosa, sempre sendo supervisionadas. A professora estimula e amplia as brincadeiras realizadas com as crianças na sala de aula, oferecendo informações, experiências que serviram de ponto de apoio para as atividades no cotidiano escolar das crianças do Centro Educativo Nossa Senhora das Graças.

Assim, a brincadeira se tornou um elo entre as crianças, agindo como uma forma de ação que contribuiu para construção da vida social das crianças, criando laços de solidariedade e de comunhão entre os sujeitos.

Neste sentido, consideramos as crianças como um grupo social que está sempre participando da cultura de forma ativa, como afirma Corsaro (2009, p 119) que: “a criança não é somente vista como um ser de relações, mas como um ser criador, que tem poder de criar Cultura Singulares”.

A partir desta relação dinâmica as crianças compartilham interesses e ideias, realizam atividades no momento que se estabelecem as novas relações de parcerias de amizade com o outro. Diante disso, compreendemos que as interações que as crianças estabelecem entre si e as brincadeiras são de cooperação e manifestação de saberes, com uma construção de um conhecimento partilhado.

Observamos que a relação da professora com as crianças nas diversas brincadeiras realizadas na sala de aula eram momentos livres das crianças, atribuídos as brincadeiras com liberdade e independência, na escolha de seus companheiros e suas brincadeiras favoritas.

Na sua prática pedagógica o lúdico era sempre presente, onde suas aulas se tornavam bem dinâmicas, vivenciadas pelas crianças na ação do aprender brincando. Nesse espaço-tempo com as crianças, a troca de ideia e as experiências eram indispensáveis para as ações desenvolvidas na sala de aula.

Durante as observações, notamos que a sala de aula estava organizada diferente, para que as crianças pudessem brincar livres com seus grupos formados. Um tipo de brincadeira nos chamou atenção, as crianças organizaram-se em dois grupos e distribuíram os materiais no chão, de forma que as cartinhas ficaram viradas para baixo, descobrimos que se chamava o jogo da memória, onde todos participavam com os seus pares. Nessa brincadeira é trabalhada a memorização da criança com as peças das cartas que estão sendo usadas.



**Figura 03:** Crianças brincando com o jogo da memória.  
**Fonte:** Rocha, 2018.

Nesse momento da brincadeira, ou seja, do jogo da memória, buscamos de alguma forma nos aproximar para compreender qual seria o objetivo do jogo realizado pelas crianças. Nesse jogo, a criança é envolvida por pares transformando a brincadeira no jogo competitivo, ao observar as crianças com intuito de saber mais sobre a brincadeira.

Nessa entrevista utilizamos nomes fictícios para as crianças participantes com as seguintes perguntas.

Entrevistadora: Vocês gostam dessa brincadeira?

Crianças: Sim (resposta coletiva)

Entrevistadora: Porquê?

Ariel(5 anos): Porque é legal e eu gosto arrumar as cartas

Entrevistadora: Vocês gostam mais de brincar com jogos ou outras brincadeiras livres?

Rapunzel (5 anos): Eu gosto de todas porque me sinto bem, é bom. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 1)

Mediante as respostas das crianças percebemos que durante a exposição da brincadeira com colegas, elas vivenciam concretamente a sua própria elaboração de regras de convivência, onde as brincadeiras têm um significado muito importante. Segundo Brasil (1998, p.22), afirma que: “[...] o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida com também de transformá-la”.

Dessa forma, na brincadeira as crianças criam e recriam, favorecendo autoestima e aprendendo a concretizar o mundo novo, na sua concepção de criança.

Consideramos momento de observação a análise que nos possibilitou registrar o questionamento com a professora, perguntamos:

Para você a criança deve brincar na Educação Infantil? Comente.

A professora responde:

Sim, pois é a partir das brincadeiras que as crianças inventam e reinventam sua aprendizagem. Constroem significados e aprendem a interagir e socializa-se. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2018)



Analisando a forma de expressão da professora de compreender que é na Educação Infantil que as crianças têm o direito de brincar, pois é através do brincar que a criança desenvolve capacidades importantes como: atenção, a imitação, a memória, a imaginação e principalmente amadurece a socialização. Portanto é importante frisar que as crianças crescem em situações de interação, são momentos de se trabalhar o comportamento da criança. Nesse sentido a resposta da professora remete a Friedmann (1996, p.70) quanto diz que: O lúdico é “[...] um meio de estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico, físico, motor e propicia aprendizagens específicas”.

Nessa afirmação que a autora faz sobre o despertar do lúdico na vida da criança, onde a criança aprende certas habilidades no seu mundo infantil. Essas aprendizagens são conteúdos trabalhados pela professora através de uma metodologia lúdica com as crianças na sala de aula, para que contribua de maneira global no desenvolvimento Infantil.

Outro fato importante na nossa observação durante as brincadeiras, é a relação dos sentimentos, quando as crianças lançam o convite a seus coleguinhas se desejam brincar em dupla ou grupos, onde eles mesmos escolhem os seus amigos para brincar: Como mostra a figura:



**Figura 04:** Crianças na atividade de rotina – Jogo do quebra cabeça  
**Fonte:** Rocha, 2018.

A escolha dos parceiros no ato de brincar é muito importante, pois cada criança escolhe o seu parceiro, um ato de afinidade, onde as crianças sentem-se à vontade na hora da realização das brincadeiras. Detalhe que foi percebido na fala das crianças nas entrevistas.

Entrevistadora: Qual é a brincadeira preferida de vocês?

Sereia (05 anos): Eu gosto de brincar de bambolê com minha colega porque é legal.

Campeão (05 anos): Eu gosto de jogar bola no campo, gosto também de desenhar casa, planta, bola, eu brinco com meu coleguinha. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p.2).

Com isso foi possível perceber que cada criança tem um tipo de brincadeira que lhe agrada, chama sua atenção, como também um amigo para partilhar os momentos de brincar.

Em relação as nossas experiências, observando as crianças, constatamos que é a partir do ato de brincar que ela descobre formas específicas de viver o seu mundo imaginário.

Dessa forma, as crianças constroem o seu próprio conhecimento, a partir do seu repertório de possíveis brincadeiras.

Assim, em nossa caminhada, constituímos uma visão de processos de conhecimento das crianças em conjunto, registramos suas capacidades e uso de suas linguagens a respeito das brincadeiras. A partir dessas observações ouvimos as vozes das crianças sobre as brincadeiras.

Princesa (Bela 05 anos): Vamos brincar? eu deixo você escolher a brincadeira.

Barbie (05 anos): Eu gosto de pular corda.

Princesa Bela (05 anos): mas só nós duas não dá para brincar de pular corda.

Barbie (05 anos): Vamos chamar mais coleguinhas.

Princesa Bela (05 anos): Ei vem brincar com a gente?

Frozen (05 anos): Legal! De que a gente brinca?

Boneca (05 anos): Acho que é de pular corda, eu gosto, é muito legal. (DIÁRIO DE CAMPO,2018, p.3)

Constatamos na fala da criança, que nessas brincadeiras através de suas interações construíram conhecimentos, a partir do diálogo entre si, motivando cada vez mais a fala da amiga enriquecendo a sua linguagem oral, e possibilitando a construção do conhecimento das crianças.

De acordo com todas essas informações obtidas pelas crianças, percebemos que o tipo de brincadeira seria livre, onde as crianças têm oportunidade de dialogar, da sua opinião, tomar suas decisões, tudo isso associa a criança como uma aprendizagem lúdica.

Refletimos sobre as interações das crianças nas brincadeiras, o laço de amizade criado sobre elas, procuramos a professora com os seguintes questionamentos:

Professora a senhora percebe a diferença no rendimento e no interesse das crianças pelas atividades quando essas dispõem de suporte lúdico?.

Professora: Sim, no lúdico apresenta mais aprendizado, porque as crianças interagem, buscam conhecimentos e aprendem uns com os outros de maneira natural. (Entrevista com a professora, 2018).

Ao analisar a resposta da professora, acreditamos que a grande diversidade de experiências oferecidas as crianças forneceram verdadeiros elementos que contribuíram no

processo de construção de conhecimentos, ampliando a sua imaginação e sua capacidade criadora.

De acordo com Benjamin (2002), é no ato do brincar que a criança constrói significados, permitindo de certa forma, se sentir autoconfiante para transformar suas ações em novas descobertas, pois a prática do brincar aprendendo ganha novos saberes e novas possibilidades no ato da brincadeira.

### **3.3 O CONHECIMENTO E A PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Analisando de forma específica o conhecimento e a prática educativa que a professora apresenta na sala de aula com suas crianças, nos leva a compreender de que forma os jogos e brincadeiras são utilizados e trabalhados com as crianças na sala de aula.

Vale ressaltar que muitas das vezes, esses recursos metodológicos em outros lugares, são utilizados aleatoriamente sem orientação e sem objetivos específicos.

Diante desse contexto, propomos a questão:

Professora o que a senhora entende por jogos e brincadeiras. Existe diferença entre eles?

Professora: Sim, existe uma grande diferença, pois o jogo estabelece regras e as brincadeiras é algo que requer liberdade. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA-2018).

Para melhor esclarecer essa diferença entre jogos e brincadeiras, vivenciados com as crianças na sala de aula ou em outros espaços da escola e entender a titular da sala de aula nos apropriamos de Piaget (1971, p.46) quando diz que:

“[...] o jogo de regras supõe, no mesmo tempo, ação motora ou mental e objeto seja ele o jogo, a diversão ou ambos. A regra seja ela institucional como aparece nos jogos tradicionais ou espontâneo, proposto na relação entre pares, supõe sempre relações social e individuais”.

De acordo com a professora, o jogo tem regras e elas são estabelecidas de acordo com a função de cada um e sua realização, orientado pelo professor, cabe a criança seguir essas regras, dependendo de como será pedido e cumprido nos jogos sejam os quais forem

Já a brincadeira, é livre e espontânea e utilizada de acordo com a imaginação da criança. Segundo Jesus (2010, p 07) relata que: “a criança no ato de brincar, transfere ações recheadas de pura imaginação e simbolismo para o mundo real”. Mesmo sabendo que as

brincadeiras podem ter regras, porém só com quem brinca, ou se o professor orientador deva colocar as regras de modo que elas sejam cumpridas.

Na visão da professora da sala de aula, para as crianças as duas brincadeiras não existem regras, são vistas da mesma forma, pois para elas não há diferenças.

Cabe a professora elaborar as estratégias de regras diferenciadas, para que as crianças possam brincar prazerosamente.

Notamos que, desde a nossa primeira entrada no campo da pesquisa, a professora tinha uma metodologia diversificada, pois suas aulas eram bem elaboradas, bem preparadas e dinâmicas, trabalhando os conteúdos através de ações em que as crianças pudessem se expressar, representar, criar e construir de forma socializadora.

Para Alves (2012, p153), ela afirma que:

o professor não deverá esquecer que o material do seu trabalho é o aluno. Portanto, não deverá preocupa-se apenas em preparar o ambiente escolar com cartazes, painéis, mas a si mesmo. É necessário que ele conheça seu aluno e torne-se seu amigo.

A partir desse esclarecimento, notamos que essa relação entre professor e criança já existia desde o primeiro dia na escola, principalmente na sala de aula, na roda de conversas, pois o ambiente era mais atrativo, através do diálogo com as crianças, as cantigas de roda, historinhas dramatizadas, a professora conhecia cada uma de suas crianças.

Durante as aulas observamos os momentos lúdicos educativos através das brincadeiras, despertando nas crianças a espontaneidade, o desejo de aprender brincando. As crianças aprendiam a brincar de forma divertida.



**Figura 05:** Crianças brincando de amarelinha no espaço da sala de aula.  
**Fonte:** Rocha, 2018.

Essas brincadeiras, são bem mais conhecidas pelas crianças, chamada de amarelinha, que tem como objetivo fazer um percurso traçado, que desperta na criança a atenção, a

curiosidade, trabalhando os numerais, cores, formas e outros. É uma brincadeira tradicional, mas que está sempre presente com as crianças até hoje nos dias atuais.

Percebemos que as crianças, formaram uma rodinha em volta do jogo da amarelinha, observando cada casa numérica, suas cores e formas, notamos que havia grandes interesses por parte das crianças em participar da referida brincadeira. É uma brincadeira muito antiga passada de geração a geração, onde a professora explicou para as crianças suas origens.

Assim, permitiu avaliarmos o grau de conhecimento da professora sobre os tipos de brincadeiras utilizadas com as crianças na sala de aula.

Nesse sentido, cabe salientar as contribuições de Nicolau e Dias (2003, p.78):

“A brincadeira infantil favorece o processo de aprendizagem pois contem desafios que incentivam a busca por soluções, por meio de raciocínio ágeis. Esses jogos quando acompanhados de atividades musicais, exigem da criança maior rapidez em suas decisões em virtude do tempo imposto pela música”.

Acreditamos que as crianças, quando estão vivendo sua experiência de aprendizado, através da brincadeira elaborada pela professora na sala de aula, ou em outro espaço da escola é um estímulo para suas mentes, o brincar é meio de expressão, é forma de ingressar-se às crianças e ao ambiente que o cerca.

Na Educação Infantil as crianças aprendem a conviver a outros universos sociais, partilhando os momentos presentes e ganhando um repertório de valores e conhecimentos.

Em nossa trilha de observações detectamos a realização de brincadeiras na quadra da escola, planejada e orientada pela professora, porém com um objetivo de compreender com as brincadeiras são de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Dentre jogos de brincadeiras desenvolvidas com as crianças destacamos as tradicionais infantis que estão sempre presentes no contexto escolar como mostra nas figuras 06 e 07.



**Figura 06:** Cabo de guerra, brincadeiras no espaço da quadra da escola.  
**Fonte:** Rocha, 2018.



**Figura 07:** brincadeira no espaço da quadra da escola, (dança da cadeira)  
**Fonte:** Rocha, 2018

Desta maneira Fusari e Ferraz (1992, p.84) mostra o aspecto lúdico em âmbitos diferentes: “O brincar nas salas e espaços livres pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações de ajudar a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético [...] a prática artística e vivenciada pela criança”.

A partir disso, em todas as concepções relacionadas ao desenvolvimento infantil, as brincadeiras aparecem como importante recurso na construção do conhecimento e desenvolvimento integral da criança.

Diante das brincadeiras que a professora elabora, orienta e conduz as crianças a participarem, fomos mais uma vez ao seu encontro, com o propósito de obter mais informação concreta e assim constatar o seu conhecimento sobre jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos que contribuiriam para o aprendizado da criança.

Quanto ao questionamento:

Professora a senhora percebe quais são os jogos e as brincadeiras que as crianças gostam de participar?

A professora responde:

As principais brincadeiras das crianças são: pula corda, cabo de guerra, manuseio de brinquedos da sala, tudo de maneira livre, mais com a atenção da professora. No jogo, futebol, queimada, jogos de encaixe, dado numérico, bingos e alfabeto móvel. (ENTREVISTA COM PROFESSORA, 2018)

De acordo com a afirmação a maioria das brincadeiras e jogos propostos, e realizados pelas crianças na sala de aula ou outro espaço da escola, muitos são de competições e novas estratégias, pois as atividades grupais que requerem atenção e planejamentos, são atividades que contem regras e limites sendo à professora a orientadora.

Vale salientar que as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças e professora muitos são dos conteúdos a serem trabalhados de formas diferentes com dinâmicas ludo criativas.

Nessa questão da sociabilidade das crianças, nos momentos das brincadeiras é muito importante, mostra que elas têm um laço afetivo, uma forma de ajudar a colaborar e fazer o outro feliz. A professora também tem a sua colaboração estimulando as crianças a conquistarem o seu espaço, a sua confiança, a sua autoestima e seu progresso na aprendizagem.

Segundo Brasil (1998, p.43) declara que:

A ação do professor da Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam gradativamente, desenvolver capacidades ligadas a tomadas de decisões, a cooperação, a solidariedade, ao diálogo, ao respeito as mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidados para consigo e com os outros.

O papel do professor é primordial nas ações pedagógicas elaboradas e realizadas pelas crianças durante o processo das brincadeiras.

A partir desse relato, foi necessário saber, se a escola ajudava com os materiais didáticos para a realização das atividades: Isso remete a nos encontrar e indagar com a professora:

A escola disponibiliza o material para que as atividades possam ser trabalhadas com as crianças?

Professora: Sim, não são todos os materiais, somente os necessários como: bola, bambolê, cordas, jogos de encaixe, trilhas para jogos, montagens numéricos. Além de colaborar com um professor orientador para ajudar nos momentos das brincadeiras. (ENTREVISTA COM PROFESSORA, 2018).

A respeito dessa colaboração da professora também é importante a presença de outros materiais didáticos para que ela venha construir junto com seus alunos. Por isso a professora traz consigo uma metodologia renovada de ensinar e aprender de maneira contextualizada.

Durante o período da pesquisa pode se observar, os materiais que a escola oferece como ferramentas educativas tais como: representada nos jogos e brincadeiras realizadas livres no espaço da quadra da escola como mostra as figuras.



**Figura 08:** Bambolê –brincadeira no espaço da quadra  
**Fonte:** Rocha,2018



**Figura 9:** Trilha dos jogos- brincadeiras no espaço da quadra da escola.  
**Fonte:** Rocha, 2018



**Figura 10:** Brincadeiras no espaço da quadra da escola.  
**Fonte:** Rocha, 2018





**Figura 11:** Atividades com as crianças na sala de aula – Pintura com cola colorida.  
**Fonte:** Rocha, 2018.

As brincadeiras despertam na criança interesse de participação, a criança procura explorar o espaço vivido trazendo grandes benefícios no desenvolvimento, na coordenação motora, no grafismo das primeiras letras dos nomes para desenvolver a escrita.

Quando observamos através do estágio o processo da escrita nessa etapa do processo de aprendizagem das crianças.

A escola busca desenvolver outras atividades que contemplem a cultura lúdica da criança, trazendo para os seus espaços profissionais para realizações dos jogos e brincadeiras como objetivo de observar a interação entre pares por meio do brincar e desenvolver das ações pedagógicas no processo de ensino aprendizagem das crianças.

São eventos que se concretizam com a unidade da comunidade escolar, que desperta na criança o prazer de aprender brincando, sobre este aspecto, Angotti (2010, p.113) afirma que:

Se o profissional da Educação Infantil almeja contribuir para a concretização do direito de brincar, cabe-lhe viabilizar um ensino sistemático e intencional, adequado ao ritmo do seu psiquismo infantil e mediado pela alegria do lúdico, da descoberta, da surpresa e do encanto.

Cabe ao professor da Educação Infantil, conhecer a fundo as necessidades das crianças, suas peculiaridades e as implicações das ferramentas que ajudam no desenvolvimento e no processo de aprendizagem da criança.

Todas essas atividades lúdicas que a professora trabalha na sala de aula ou outro espaço da escola, traz para a criança cooperação, sociabilidade e respeito.

Com as atividades trabalhadas com as crianças fazem com que elas tenham um verdadeiro aprendizado.

Assim, compreendemos o grau de conhecimento que a professora tem sobre o tema da pesquisa trabalhado com suas crianças no Centro Educativo Nossa Senhora das Graças e a

partir da sua prática educativa faz de si uma profissional polivalente, buscando sempre melhorar a qualidade do ensino, com métodos inovadores e uma metodologia diversificada, sua contribuição no nosso trabalho tornou-se gratificante nas atividades propostas através de jogos e brincadeiras desenvolvidos na instituição.

### **3.4- OFICINA DE DESENHO: AS VOZES DAS CRIANÇAS MANIFESTADAS ATRAVÉS DO DESENHO.**

“Numa folha qualquer  
Eu desenho o sol amarelo [...]”  
(Toquinho)

A oficina de desenho teve como objetivo compreender como estava sendo utilizada os jogos e brincadeiras com as crianças na sala de aula, conhecer mais a fundo a realidade vivenciada pelas crianças no âmbito escolar.

Foi com um intuito de conhecer bem mais as crianças que procuramos saber o que elas pensavam sobre as atividades, quais suas opiniões, suas ideias e o que mais gostam de fazer.

Preparamos uma oficina de desenho. O qual foi bem organizada a partir de momentos: o primeiro momento foi a roda de conversa que tivemos com as crianças para falar do trabalho; o segundo momento: para falar sobre a elaboração da oficina trabalhado dentro da pesquisa, quais as brincadeiras preferidas das crianças.

A roda de conversa é entendida como uma atividade significativa, onde a criança se manifesta através da fala, com liberdade de se expressar junto com as pessoas ou grupos nos quais estão inseridos. Com isso as autoras Rocha e Kramer (2011, p.61) enfatiza que:

A roda de conversa, como dispositivo pedagógico pode se constituir como espaço onde se valoriza a relação dialógica entre os diferentes sujeitos (criança x criança; criança x adulto; instituição educativa x comunidade) no que tange à cooperação, a construção coletiva do conhecimento, ao respeito ao interesse individuais e aos ritmos das diferentes crianças.

Entendemos que a roda de conversa tem uma forma de estabelecer um diálogo entre as crianças, então buscamos saber das crianças se elas gostam de brincar e quais eram as suas brincadeiras preferidas. Em busca de respostas positivas das crianças para sabermos procuramos entender o seu posicionamento.

As crianças respondem que gostam de brincar com brincadeiras que as agradam. Procuramos saber quais seriam, e obtivemos respostas diversificadas nos pronunciamentos de príncipe, fada e boneca:

Príncipe (05 anos): eu gosto de brincar de amarelinha aqui na sala com meus coleguinhas

Fada (05 anos): eu gosto de brincar com alfabeto móvel porque eu aprendo o meu nome.

Boneca(05 anos): eu brinco de casinha mais também da brincadeira do telefone sem fio, porque a gente conta um segredo para as colegas e vai passando adiante até chegar no final. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 4)

Diante das vozes das crianças, percebemos que a uma grande diversidade das brincadeiras que as crianças gostam, e a sala de aula é um espaço privilegiado de socialização, comunicação, colaboração entre os pares que atuam com a liberdade de brincar e se sentir feliz.

Para as crianças a brincadeira é uma forma de interação com outros sujeitos, adultos, crianças, objetos e a natureza a sua volta. De acordo com Sabini (2004 apud Kishimoto, 2001, p.106):

“Os jogos e brincadeiras estimulam na criança o desenvolvimento de capacidade relevante, como atenção, memória, imaginação, favorecendo dessa forma, a socialização por meio da interação da utilização da experimentação de regras e papéis”.

Olhando para as crianças, através de jogos e brincadeiras desenvolvidas e trabalhadas, elas sentem-se estimuladas e criam diferentes papéis representativos que envolvem a sua oralidade e a sua imaginação.

Nesse olhar, as crianças aprendem que o brincar também pode alimentar outros planos de ação e de aprendizagem, fazendo parte do processo educativo.

De acordo com o desenvolvimento da criança pedimos que com suas experiências e suas criatividades nos mostrassem através de desenhos suas brincadeiras preferidas. Segundo Derdyk (1994, p.108) esclarece que: “A criança quando desenha ou cria objetos, brinca de faz de conta e experimenta sua capacidade imaginativa, amplia sua forma de pensar o mundo no qual está inserido”. Assim, acreditamos nesse desenho a criança manifeste toda a sua expressão de forma criativa. A Figura 12 mostra a brincadeira preferida de uma das crianças da escola.



**Figura 12:** Oficina de desenho: “brincadeira preferida da fada”.  
**Fonte:**Rocha, 2018.

No desenho feito, percebemos que a brincadeira pular corda é a preferida da fada, nome fictício escolhido pela criança para fazer parte neste trabalho. No mesmo desenho temos a representação do céu azul, nuvens, borboletas coloridas, casas, árvore. Desse modo, pedimos esclarecimento sobre o desenho, resposta da criança: Eu desenhei, eu e minhas colegas pulando corda, porque é a brincadeira que eu mais gosto de brincar na escola com elas e também porque é muito divertido (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p.5)

.Para tanto, compreendemos que a criança tem a capacidade de reproduzir variados elementos do dia a dia, como também construir criativamente o seu objeto de conhecimento através de sua experiência e de sua ação existencial.

De acordo com o desenho, podemos observar que a criança tem a capacidade de explorar o mundo através de sua imaginação e sua criatividade como também revela o desenho de Campeão.



**Figura 13:** Oficina de desenho “brincadeira preferida”  
**Fonte:**Rocha, 2018

Campeão (05 anos): Eu desenhei um campo de futebol, porque eu gosto de jogar bola com meus colegas da sala de aula, e esse campo fica bem perto da minha escola (DIÁRIO DE CAMPO, 2018. p.6)

Nesse relato do menino campeão observamos que no desenho acima, o personagem da brincadeira está incluído com os colegas jogando bola no campo perto da escola.

Sua forma de representar o ambiente acolhedor é enriquecedora de elementos como: as traves do gol, o sol, a bola, os amigos, a grama e o céu azul. Todos simbolizando a própria natureza com um colorido muito especial.

Quanto ao desenho, a ilustração representa cada personagem da brincadeira que o menino Campeão com a sua imaginação e criatividade construiu. Segundo Derdyk (1994, p.24) diz que:

Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção e escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias, são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar e conhecer, é apropriar-se.

O desenho é o ato de expressar experiências sensíveis da criança. Diante de nossa observação podemos notar nas crianças os olhares, a curiosidade, a forma de colocar o lápis na mão para fazer os primeiros rabiscos no papel e construir a sua arte.



**Figura 14:** Oficina de desenho “brincadeira preferida”  
**Fonte:** Rocha, 2018

Barbie (05 anos): aqui é eu brincando de amarelinha e depois pulando corda com as minhas coleguinhas, eu gosto dessas brincadeiras porque é muito legal e eu me divirto com as minhas amigas da sala de aula (DIÁRIO DE CAMPO, 2018. p.7)

Nesse desenho produzido pela personagem Barbie, mostra as brincadeiras que ela gosta, pois as representações no seu desenho foram bem criativos, onde podemos observar o seu empenho e a grandeza de sua produtividade.

Esse desenho nos chamou atenção, pois quando solicitado na oficina que as crianças desenhassem, a sua brincadeira preferida, porém em seu desenho, Barbie trouxe suas

brincadeiras mostrou as suas brincadeiras preferidas e a sua participação com as colegas da sala de aula.

Segundo Brasil (1998, p.93) afirma que: “Por meio do desenho a criança cria e recria individualmente forma expressiva integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos”.

No decorrer da oficina de desenho, observamos que as crianças enquanto desenhavam, criavam objetos, como também brincar de faz de conta com os colegas, verbalizando as suas próprias narrativas através de seus desenhos criativos.

Os desenhos sempre nos indicam um olhar de pureza pois é através deles que são expressados todos os sentimentos de uma criança, manifestando suas vozes auxiliadas a eles.



**Figura 15:** Oficina de desenho “brincadeira preferida”.  
**Fonte:** Rocha, 2018

**PRÍNCIPE (05 anos):** eu desenhei um campo, lá eu posso correr, jogar bola com meus colegas, esse campo fica perto da igreja de São Sebastião e perto da quadra, lá eu gosto de correr de brincar de tudo, pois me sinto bem (DIÁRIO DE CAMPO, 2018. p.8).

É notável a própria criança como personagem se colocar correndo no campo. Vale ressaltar que o personagem Príncipe fez uma imitação de si próprio e através da sua imaginação construiu o seu objeto de conhecimento.

A criança possivelmente se vê como principal personagem da sua própria história, desenhando todos os elementos em ordem como: o campo com seu gramado, a árvore que embeleza a natureza, o céu azul, o sol brilhante, os pássaros voando, a quadra que fica ao lado da escola, como também ele o ator principal da história.

As crianças são os verdadeiros artistas, de sua obra de arte criadora e a professora como uma grande incentivadora e mediadora de todo esse processo de aprendizagem, por incentivar, colaborar, de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Podemos afirmar que as interações espontâneas das crianças revelam o quanto o repertório de conversas entre elas é infinito, refletindo suas vivências, desejos, fantasias, conhecimento, todos os sujeitos participantes se enriqueceram pela oportunidade de expressão e de contato com outras vivências.

A grande importância de suas falas na construção de conhecimento sobre suas brincadeiras preferidas, representadas no desenho criativamente.

Compartilhar com o outro, tirar suas dúvidas, expressar suas ansiedades, comunicar suas novas descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem e as crianças produzem e recriam na interação com seus pares, a sua própria cultura, vivenciadas em seu universo infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostra que os jogos e brincadeiras contribuem de forma produtiva na construção de conhecimento das crianças da Educação Infantil, consideramos que nesse percurso, podemos avaliar os benefícios que os jogos e brincadeiras proporcionam no desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança.

Os objetivos propostos na pesquisa, foram alcançados pois compreendemos que jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos associados a prática educativa do professor, a contribuir de forma satisfatória no aprendizado da criança.

Durante as observações no Centro Educativo Nossa Senhora das Graças, foi possível perceber que os momentos das brincadeiras eram de interações das crianças ao participar da realização das brincadeiras no espaço escolar, onde o brincar é uma atividade rica, portadora de muitos aprendizados que proporcionam as crianças o prazer e a diversão no ato de brincar com os colegas na sala de aula.

Destacamos ainda que em nossas caminhadas com as crianças, vivenciamos momentos marcantes através de atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, na construção de novos conhecimentos, laços de afetividade, cultura de pares através das brincadeiras, considerando que no universo imaginário da criança tudo é possível de acontecer por meio das brincadeiras como: a cooperação, a solidariedade, autoestima, e as aprendizagens significativas através das sociabilidades das crianças no decorrer das brincadeiras, tornando assim, uma aula bem mais dinâmica, onde a ação lúdica se faz como ponto positivo no processo educativo das crianças.

Analisando a atuação da professora do Centro Educativo Nossa Senhora das Graças, ela tem como missão um compromisso de dar uma educação de qualidade a suas crianças, e como plano orientador a sua proposta pedagógica, que definem as metas almejadas para contribuir no desenvolvimento de construção de novas aprendizagens das crianças, pois na entrevista afirmou ter um conhecimento sobre a utilização dos jogos e brincadeiras no contexto escolar.

A prática dessas atividades envolveram a classe e a interação das crianças, ampliando significativamente as possibilidades de desenvolvimento social e intelectual da criança, assim entramos no contexto da pesquisa, com a certeza de conhecer e interagir positivamente nas atividades executadas no CENSG.

A pesquisa teve como meta: compreender a contribuição das atividades realizadas por meio dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento das crianças.



Oficina de desenho foi realizada com o intuito de obter informações ouvindo as vozes das crianças.

Assim sendo, este trabalho foi muito gratificante, por enriquecer nosso entendimento sobre ação lúdica e as crianças, conhecer o seu mundo existencial.

Esperamos que o resultado desse estudo contribua de forma significativa na prática docente onde a melhor forma de aprender é brincando, participando, explorando o mundo vivido pela criança. Assim, a criança constrói o seu grande repertório de imaginação e conhecimentos.

## REFERÊNCIAS:

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18.ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para quê, para quem e porquê?** São Paulo: Alinea, 2010.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LCT, 1986.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 34.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BOGDANW, R; BIKLEN, S.K. **A pesquisa Qualitativa em Educação**. Boston: Allyn and Bacon, Inc. 1992.
- BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº 8.069, de junho de 1990.
- \_\_\_\_\_. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9,394/96 de 20 de dezembro de 1996. (atualizada em 2013).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998. Vol.01
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Brasília: MEC, SEB, 1998. Vol.02
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Brasília: MEC, SEB, 1998. Vol.03
- BROUGERE, Gilles. **A crianças e cultura lúdica** (I. Montoanelli, trad). São Paulo: Pioneira, 1998.
- CORSARO, William. **A entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos em crianças pequenas**. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 26, n. 91, p. 443 - 464, maio - ago. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Teoria e prática, uma pesquisa com crianças: diálogos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládes Elise P. da Silva. **Educação Infantil; pra quê te quero**. Porto Alegre. 2001
- CRUZ, Geissy dos Reis. **A rotina na Educação Infantil e a organização do ambiente escolar**. In: FIGUEIREDO, Ângela Rodrigues de; GOMES, Ruth Cristina SOARES;

- AMOEDO, Keila Freitas (Orgs.). **Programa para professores da educação infantil**. Manaus: BK Editora/ UEA, 2016.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**; desenvolvimento do grafismo infantil. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: Observação, adequação e inclusão. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Brincar, crescer e aprender**: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
- FREUD, S. **Escritor criativo e devaneios**. IN: Obras psicológicas completas de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FUSARI, Maria F. Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
- KRAMER, Sônia. **A política pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. **Cadernos de Pesquisas**. n.116, p.41-5, julho/2002.
- \_\_\_\_\_. **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**: Programa Curricular em movimento. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes Dias. **Oficinas de sonhos e realidades na formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. São Paulo: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil. Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

ROCHA, Eloisa A. C; KHAMER, Sonia. **Educação Infantil: Enfoques em diálogos.** Campinas, SP: Papirus, 2011. (Série Prática Pedagógica)

SABER, Maria da Gloria; LUÍS, Vera Lúcia Freire de Freitas. **Psicologia da pré-escola. Uma visão construtivista.** São Paulo: Editora Moderna, 1995.

SANTOS, E.C; KOLLER, S. H. **Brincadeira e cultura.** São Paulo. 2003.

SILVA, Juliana Pereira da. et al. “**Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças**”, in *Perspectiva*, revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 23, jan/julho. Florianópolis, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987

## APÊNDICE A –

TERMO DE CONSENTIMENTO DE DEPOIMENTO E USO DE IMAGEM  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO DE DEPOIMENTO E USO DE IMAGEM

NOME DA CRIANÇA: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

**OBJETO:** Entrevista gravada, fotografia, filmagem exclusivamente para o Curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. **DA PARTICIPAÇÃO:** Autorizo meu/minha filha (a) participar da pesquisa: **“OS JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUINDO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS CRIANÇAS DA TURMA DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCATIVO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/ AM”**

.Está pesquisa se realizará no período de agosto de 2017 a abril de 2018, com observação participante em atividade realizadas na própria escola - Parintins - Amazonas.

Do uso: Autorizo o uso da Universidade do Estado do Amazonas - Curso de Pedagogia - Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sem quaisquer restrições quanto os seus efeitos patrimoniais e financeiros e plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que minha/meu filho (a) prestará à pesquisadora Rosa da Silva Rocha.

A Universidade do Estado do Amazonas – CESP – UEA – Curso de Pedagogia, fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com ressalva de sua integridade e indicação de fonte ou autor.

Parintins – AM \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

---

Assinatura do pai e/ou responsável pela criança.

---

Assinatura da criança participante da pesquisa.

**ANEXO**  
**Encaminhamento da Pesquisa**